

**UNI
METRO
CAMP**

Wyden

**UNI
TOLEDO**

Wyden

ANAIS

V ENCONTRO CIENTÍFICO DO ENFITO

Centro Universitário Toledo Wyden

Centro Universitário Metrocamp Wyden



07 de setembro de 2024

<https://linktr.ee/enfito24>

**CENTRO UNIVERSITÁRIO TOLEDO WYDEN DE
ARAÇATUBA- CURSO FISIOTERAPIA**

E

**CENTRO UNIVERSITÁRIO METROCAMP
WYDEN DE CAMPINAS – CURSO DE FISIOTERAPIA**

**ANAIS DO V ENCONTRO CIENTÍFICO DO
ENCONTRO NACIONAL DE FISIOTERAPIA EM
TRAUMATO-ORTOPEDIA - ENFITO**

Data do encontro: 07 de setembro de 2024/ Local: Virtual – via Microsoft Teams®

V ENCONTRO CIENTÍFICO DO ENCONTRO NACIONAL DE FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA - ENFITO

Data do encontro: 07 de setembro de 2024

Local: Virtual – via Microsoft Teams®

COORDENAÇÃO GERAL

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter

Prof. Ms. Flávio Pulzatto – Professor Mentor

Prof. Esp. João Alexandre Carvalho do Nascimento – Presidente do Encontro Científico

Osmar Aguiari Júnior – Vice- Presidente do Encontro Científico

MEMBROS DA COMISSÃO CIENTÍFICA

Alexandre Daré De Almeida

Alice Bella Lisboa

Camile Ludovico Zamboti

Elisiane Tonon

Fábio Silva Ferreira Vieira

Flávio Pulzatto

Juliane Dias Garcia Breve

Laís Campos De Oliveira

Marcelo Grandini Spiller

Maria Rita Martins Da Rocha

Mariana Felipe Silva

Marieli Matias Ramos

Paola Janeiro Valenciano

Rafael Francisco De Oliveira Santos

Raphael Gonçalves De Oliveira

Roberto Procópio Pinheiro

Theda Manetta Da Cunha Suter

Thiago Gomes Figueira

Wellington Contiero

MEMBROS DA EQUIPE DE EDITORAÇÃO

Prof.^a Ms. Theda Manetta da Cunha Suter

Jorge Eduardo Cortz Sernaglia

ANAIS DO V ENCONTRO CIENTÍFICO DO ENFITO (ENCONTRO NACIONAL DE FISIOTERAPIA EM TRAUMATO-ORTOPEDIA)

É com grande honra e satisfação que iniciamos os Anais do V Encontro Científico do ENFITO, evento promovido pelo Centro Universitário Toledo Wyden e pelo Centro Universitário Metrocamp Wyden. Este encontro se consolidou como uma plataforma de excelência para a disseminação do conhecimento e a promoção da pesquisa na área de Fisioterapia em Traumato-Ortopedia em âmbito nacional.

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão ao Conselho Científico, cujos membros, com seu trabalho dedicado e notável expertise, desempenharam papel fundamental na garantia da qualidade e pertinência dos estudos apresentados neste evento. A contribuição dos integrantes do Conselho foi decisiva para a criteriosa seleção das pesquisas, elevando o nível das discussões e debates que marcaram este evento científico.

Agradecemos igualmente aos pesquisadores, profissionais e acadêmicos que enviaram e compartilharam seus trabalhos conosco. O comprometimento de cada um de vocês é essencial para o contínuo crescimento e desenvolvimento da Fisioterapia em Traumato-Ortopedia. As pesquisas e experiências clínicas apresentadas enriquecem de forma significativa o nosso entendimento e irão, sem dúvida, impactar positivamente a evolução desta área de vital importância para a promoção da saúde e da qualidade de vida.

Os Anais aqui publicados não são apenas um registro das contribuições individuais, mas também um reflexo da diversidade e profundidade dos temas abordados ao longo do evento. Que este material se torne uma fonte de inspiração para futuras investigações, inovações clínicas e que perpetue o diálogo científico em nossa comunidade acadêmica e profissional.

Mais uma vez, reiteramos nossos mais sinceros agradecimentos a todos os envolvidos. É por meio do esforço conjunto que conseguimos alcançar o êxito deste encontro. Que os Anais do V Encontro Científico do ENFITO sirvam como um marco do nosso compromisso com a excelência e o progresso contínuo na Fisioterapia em Traumato-Ortopedia.

Sejam todos cordialmente acolhidos aos Anais do V Encontro Científico do ENFITO!

Theda Manetta da Cunha Suter
Centro Universitário Unitoledo Wyden

Sumário

TREINAMENTO POR RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO NO PÓS OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR.....	5
IMPACTO DA DOR LOMBAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS BRASILEIROS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE AS PERSPECTIVA DOS PACIENTES	7
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM INDIVÍDUOS COM COVID LONGA: EXISTE ASSOCIAÇÃO?	9
USO DO BIPAP® EM PACIENTE PEDIÁTRICO DIAGNOSTICADO COM FIBROSE CÍSTICA REALIZANDO ACOMPANHAMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE PNEUMOPATIA CRÔNICA INFANTIL: RELATO DE CASO	13
TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	15
A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA PARA PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM FIBROSE CÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	17
ANALISANDO A INTRODUÇÃO DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO MODIFICADO EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM FIBROSE CÍSTICA: UM RELATO DE CASO.....	19
FIBROSE CÍSTICA E SUAS CARACTERÍSTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	21
USO DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA MOBILIZAÇÃO DE SECREÇÃO DE PACIENTES FIBROCÍSTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	23
EFEITOS DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO E PROPRIOCEPTIVO ATRAVÉS DE TESTES FUNCIONAIS DE PERFORMANCE NA INSTABILIDADE CRÔNICA DO TORNOZELO: ESTUDO DE CASO	25
PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES POSTURAIS E COMPORTAMENTOS ADOTADOS POR CRIANÇAS NO ÂMBITO ESCOLAR E DOMICILIAR	27
O USO DO TRIKAFTA® EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA	29
ÓRTESE DINÂMICA PARA TRATAMENTO DE EQUINISMO IDIOPÁTICO NO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA.....	31

TREINAMENTO POR RESTRIÇÃO DE FLUXO SANGUÍNEO NO PÓS OPERATÓRIO DE RECONSTRUÇÃO DO LIGAMENTO CRUZADO ANTERIOR

Stefani Penha Oliveira¹

Caroline Coletti de Camargo²

Introdução

Anualmente, 250 mil atletas são diagnosticados com lesão do Ligamento Cruzado Anterior (LCA), em alguns casos, com a presença da Inibição Muscular Artrogênica (IAM), principalmente as que requerem tempo de repouso contínuo, associada a mecanismos proprioceptivos de proteção à musculatura. Nas últimas décadas, ocorreu um aumento nas pesquisas sobre Treinamento por Restrição do Fluxo Sanguíneo (TRFS), devido a sua eficácia em resultados no desfecho dor com cargas mais baixas, evitando sobrecarga articular.

Objetivo

Observar as possibilidades da reabilitação na RLCA, através do TRFS em atletas, exemplificando as variáveis frente a intervenção na IAM no pós-operatório do LCA.

Métodos

Trata-se de uma revisão sistemática, com pesquisas nas bases de dados Cochrane Library, PubMed, Medline e Scielo. Não há utilização de filtros que limitem a data das publicações ou idioma. Será registrada prospectivamente na plataforma PROSPERO, seguindo as recomendações da Cochrane Library e as diretrizes Statement PRISMA. A estruturação da pergunta de estudo será utilizada o método PICO.

Resultados

Com descritores pré-estabelecidos, seguindo as bases Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), buscando encontrar Ensaio Clínico Randomizado (ECRs) ou controlados. Além disso, incluindo artigos que cite diferentes possibilidades de utilização do TRFS, eficazes para IAM, como o aumento do recrutamento de fibras de contração rápida e acúmulo metabólico favorecendo o crescimento anabólicos, resultando na síntese de proteína, com o menor desconforto possível ao paciente.

Conclusão

A IAM no pós-operatório possui a tese de retardo na volta do paciente ao esporte, tendo em vista que, sem a ativação parcial/total do quadríceps em lesões do joelho, provocará diversas alterações biomecânicas.

Implicações práticas

Presume que, é vantajoso em pacientes com altos níveis de dor, devido a restrição de fluxo causar hipoalgesia, favorecendo o conforto durante o processo de reabilitação.

Palavras-chave: Oclusão vascular; Atletas; Esporte; Ligamento Cruzado Anterior.

¹ Graduada pela Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco: stefanipenha21@gmail.com

² Docente da Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco

IMPACTO DA DOR LOMBAR NA QUALIDADE DE VIDA DOS BRASILEIROS: ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO SOBRE AS PERSPECTIVA DOS PACIENTES

Josué Kaleb Acário Vasconcelos¹
Marlon Agostinho da Silva Porfiro²
Edciney Oliveira Júnior³
Marcelle Ferreira Moura⁴

Introdução

A dor lombar ocupa a quarta colocação entre as patologias que mais causam incapacidade nos últimos anos. A patologia sintoma dessa condição envolve uma série de fatores, com ênfase primordial nos pacientes. Este estudo tem como objetivo analisar os relatos dos indivíduos que sofrem de dor lombar no Brasil, além de identificar suas opiniões e limitações sobre o tema.

Metodologia:

O procedimento metodológico desta pesquisa inclui uma revisão de literatura, com pesquisas realizadas em bases de dados científicos tais como PubMed e CENTRAL. Foram analisados estudos que os pacientes sofrem essa condição de dor lombar e a epidemiologia dessa condição no Brasil.

Resultados: Os resultados revelaram que os indivíduos que sofrem de dor lombar possuem características que impactaram diretamente no quadro algíco e em suas unidades diárias. Entre os principais comentários estão a amplificação da dor, o medo, como também evitam a realização do movimento por acreditar que isso piorará a algia do indivíduo. Essas declarações resultaram em incapacitação funcional dos pacientes e perpetuação do quadro doloroso por longos períodos. Estimativas do estudo Global Burden of Disease 2017 indicam que aproximadamente 25 milhões de brasileiros sofrem de lombalgia, mostrando um aumento significativo dos casos no país. Diante disso, a análise das implicações dos pacientes com dor lombar revela que essas percepções estão diretamente relacionadas ao aumento da dor e aos comportamentos mal adaptativos.

Conclusão: É evidente que as opiniões enraizadas têm um impacto significativo no quadro clínico e na qualidade de vida dos indivíduos. Portanto, as estratégias que abordem essas ideias podem ser fundamentais para melhorar o manejo da dor lombar e reduzir sua prevalência no Brasil.

Palavra-chave: Crença, Dor lombar e Qualidade de vida.

¹ Discente do Centro Universiário Christus. josuekalebacario@gmail.com

² Graduado pela Faculdade Rodolfo Teófilo

³ Graduado pela Faculdade Rodolfo Teófilo

⁴ Docente do Centro Universitário Christus. [.marcelle.moura@unichristus.edu.br](mailto:marcelle.moura@unichristus.edu.br)

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE EM INDIVÍDUOS COM COVID LONGA: EXISTE ASSOCIAÇÃO?

Alexandre Bosquette Gomes¹

Theda Manetta da Cunha Suter²

Daniele Siqueira Dias³

Introdução

Além dos efeitos agudos decorrentes da infecção do vírus SARS-CoV-2, uma parte dos infectados apresenta sintomas que podem perdurar por até dois anos após a infecção, fenômeno denominado COVID Longa (CL). Alguns desses sintomas se relacionam a efeitos multiorgânicos induzidos por transtornos mentais e síndromes que afetam a saúde mental, como a depressão, ansiedade e estresse. Parece existir uma associação entre o Nível de Atividade Física (NAF) e risco de desenvolvimento de CL, bem como baixa capacidade funcional e mortalidade.

Objetivo

Avaliar o nível de AF, sintomas de depressão, ansiedade e estresse em indivíduos adultos de ambos os sexos com sintomas de CL.

Métodos

Foram avaliados 42 indivíduos (18 mulheres e 24 homens; média de idade $49,85 \pm 16,51$). Foram separados em: grupo com CL (CCL; n=18 mulheres; $51,84 \pm 15,21$ anos; n=19 homens; $54,73 \pm 14,63$ anos) e grupo sem CL (SCL; n=5 mulheres; $33,40 \pm 13,29$ anos; n= 5 homens; $42,6 \pm 20,74$ anos). Os sujeitos responderam os questionários online: **A)** informações pessoais; **B)** percepção de saúde geral; **C)** NAF (IPAQ-versão curta); **D)** informações relacionadas à COVID-19; **E)** sintomas relacionados a transtornos mentais (DASS-21 - *Depression, Anxiety and Stress Scale*). A associação entre as variáveis de idade, IMC, presença de doenças crônicas, sintomas de CL, NAF e sintomas de depressão, estresse e ansiedade foram analisadas pela correlação Linear de Pearson e Spearman de acordo com a normalidade dos dados. A comparação entre indivíduos CCL e SCL foi conduzida pelo teste t de Student (amostras independentes). As variáveis com distribuição normal e teste de Mann-Whitney com critério de significância $p < 0,05$ foram adotados.

Resultados

Mulheres CCL: IMC (Kg/m²) 35,44± 6,95 mulheres SCL: 26,26±5,85. Homens CCL: IMC (Kg/m²) 31,58± 5,80 homens SCL: 26,58±6,16. Mulheres CCL: Doenças crônicas (%) 84,61 mulheres SCL: 20. Homens CCL: 73,68 homens SCL: 80. Mulheres CCL: Teste positivo COVID-19 (vezes) 3,15±1,34 mulheres SCL: 1,8±0,83. Homens CCL: 2,68±1,20 homens SCL: 1,4±0,54. Mulheres CCL: Sintomas agudos de COVID-19 (%) 92,30 mulheres SCL: 60,00. Homens CCL: 78,94 homens SCL: 60,00. Mulheres CCL: Último teste positivo COVID em meses 8,15±5,94 mulheres SCL: 18,4±14,46. Homens CCL: 12,89±7,95 homens SCL: 31±11,44. Mulheres CCL: NAF (min/sem) 217,31±31,90 mulheres SCL: 724,8±29,90. Homens CCL: 135,19±25,36 homens SCL: 639,6±96,3. Mulheres CCL: Depressão (DASS-21) 29,02±12,05 (extremo severo) mulheres SCL: 25,4±10,09 (severo). Homens CCL: 21,2±12,37 (severo) homens SCL: 18,01±10,02 (moderado). Mulheres CCL: Ansiedade (DASS-21) 18,5±11,09 (severo) mulheres SCL: 14,01±10,9 (moderado). Homens CCL: 19,5±11,14 (severo) homens SCL: 10,1±10,5 (moderado). Mulheres CCL: Estresse (DASS-21) 34,02±12,04 (extremo severo) mulheres SCL: 25,02±10,05 (severo). Homens CCL: 34,5±12,05 (extremo severo) homens SCL: 10,04±10,02 (normal).

Conclusão

Os resultados permitem concluir que 76,19% das pessoas com baixo NAF, convivem com pelo menos 1 sintoma atualmente de CL e níveis elevados de depressão, ansiedade e estresse em comparação com os sujeitos fisicamente ativos. Os sintomas de CL foram maiores em sujeitos com condições crônicas, demonstrando dificuldade para retornar as praticas de AF em relação a pré-COVID-19.

Palavras-chave: COVID longa; Atividade Física; Depressão

¹ Docente da Universidade Unitoledo Wyden. alexandregomes.academicousjt@gmail.com

² Docente da Universidade Unitoledo Wyden. suter.theda@unitoledo.br

³ Docente da Universidade Unitoledo Wyden

SINTOMAS AUTONÔMICOS E NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM INDIVÍDUOS COM COVID LONGA

Alexandre Bosquette Gomes¹

Theda Manetta da Cunha Suter²

Daniele Siqueira Dias³

Introdução

Além dos efeitos agudos decorrentes da infecção do vírus SARS-CoV-2, uma parte dos infectados apresenta sintomas que podem perdurar por até dois anos após a infecção, fenômeno denominado COVID Longa (CL). Alguns desses sintomas podem estar relacionados a efeitos prejudiciais multiorgânicos induzidos por disfunção do Sistema Nervoso Autônomo (SNA). Ainda, parece existir uma associação entre Níveis de (AF) e risco de desenvolvimento de CL, além disso, ela ainda pode levar há uma redução do Nível de Atividade Física (NAF), e conseqüentemente a uma baixa capacidade funcional, prejudicando as atividades da vida diária.

Objetivo

Avaliar sintomas autonômicos e nível de AF de indivíduos com CL.

Métodos

Trata-se de um estudo observacional transversal retrospectivo. A amostra será composta por indivíduos com COVID-19, de ambos os sexos, com idade superior a 18 anos. Os participantes responderão, por meio de questionário online, perguntas referentes aos dados pessoais, saúde geral, prática de AF e relacionados à COVID-19, bem como serão avaliados quanto ao NAF por meio do questionário IPAQ (versão curta) e sintomas relacionados à Disfunção Autonômica (DA) por meio do questionário Composite Autonomic Symptom Score 31 (COMPASS-31). A associação entre as variáveis de idade, IMC, NAF, internação em UTI, enfermagem e surgimento de sintomas da CL, foram analisados pela correlação linear de Pearson e Spearman de acordo com a normalidade dos dados. Para comparar indivíduos que desenvolveram CL com indivíduos que não desenvolveram CL será utilizado teste t de Student (para amostras independentes) para variáveis com distribuição normal e teste de

Mann-Whitney quando os dados demonstrarem distribuição sem comprovação de normalidade. Os dados são apresentados com média e desvio padrão. Utilizamos o método de machine learning (regressão por árvore de decisão) para identificar associações significativas entre o NAF e os sintomas agudos e crônicos à COVID-19. Para a construção da árvore, utilizamos o NAF como variável independente e a virável de interesse como variável dependente. Também foi escolhido o método CHAID para realização do teste de hipótese. Como significância foi estabelecido $P < 0,05$.

Resultados

Foram avaliados 232 indivíduos (153 homens e 79 mulheres; média de IMC do total da amostra $35,44 \pm 6,95$; média de idade do total da amostra $55,75 \pm 15,69$). Dos indivíduos infectados pela COVID-19 com elevado NAF não precisaram de internação em enfermaria, UTI ou apresentaram alterações na saturação de oxigênio, necessidade de oxigênio ou ventilação mecânica, devido à COVID-19 (71% $n= 151,8$), já indivíduos com NAF moderado (23% $n= 53,36$) e indivíduos com NAF baixo (11% $n= 26,1$). E (70% $n= 162,4$) dos indivíduos com elevado NAF não apresentaram sintomas da CL, já os indivíduos com moderado NAF (27% $n=62,64$) e indivíduos com baixo NAF (3% $n= 8$). E 100% dos indivíduos com um COMPASS-31 score de $> 36,666$ reportam sentirem sintomas da CL. Já os indivíduos que têm um score $\leq 13,457$ apenas 56,5% reportam sintomas persistentes relacionada à CL.

Conclusão

O principal achado deste estudo foi identificar o efeito protetor do NAF moderado e principalmente elevado nos sintomas agudo (como necessidade de internação ou ventilação) e crônicos (DA, entre outras sequelas dor de cabeça e dores articulares) causado pela infecção do COVID-19.

Palavras-chave: COVID longa; Atividade física; Sistema nervoso autônomo

¹ Docente da Universidade Uniletoledo Wyden. alexandregomes.academicousjt@gmail.com

² Docente da Universidade Uniletoledo Wyden. suter.theda@unitoledo.br

³ Docente da Universidade Uniletoledo Wyden

USO DO BIPAP® EM PACIENTE PEDIÁTRICO DIAGNOSTICADO COM FIBROSE CÍSTICA REALIZANDO ACOMPANHAMENTO EM UM AMBULATÓRIO DE PNEUMOPATIA CRÔNICA INFANTIL: RELATO DE CASO

Gabriela Cerqueira Monteiro¹

Giovanna Lisboa Azevedo²

Jorge Eduardo Cortz Sernaglia³

Luis Felipe Orsi Gameiro⁴

Fábio Crozara⁵

Introdução

A fibrose cística é uma condição genética hereditária causada pela mutação do gene CFTR, responsável pela produção de uma proteína que regula a passagem de cloro através das membranas celulares. Durante as últimas décadas, muitos avanços no diagnóstico e tratamento da fibrose cística mudaram radicalmente o cenário desta doença, com aumento significativo na sobrevida e benefícios na qualidade de vida. O uso de pressão positiva em dois níveis nas vias aéreas permite eliminar a quantidade de monóxido de carbono, além de manter a respiração adequada durante o dia (se necessário), e principalmente durante o sono. Este aparelho também funciona como dispositivo de suporte respiratório para pessoas com doenças pulmonares. O uso da pressão positiva em dois níveis nas vias aéreas pode ser benéfico em crianças com fibrose cística, pois está associada à redução do esforço respiratório do paciente para aliviar a sobrecarga muscular respiratória, otimizando assim a ventilação alveolar.

Descrição do Caso

Trata-se de um relato de caso de um paciente do sexo masculino de 10 anos de idade fibrocístico pediátrico que fez uso de uma das modalidades da ventilação não invasiva dentro de um protocolo de fisioterapia realizado em um estágio supervisionado de pneumopatia crônica infantil.

Discussão

Este relato de caso notifica a importância do uso da ventilação não invasiva dentro de condutas fisioterapêuticas para melhorar o quadro clínico de pacientes com fibrose cística, visto que influencia positivamente na troca gasosa e na redução do trabalho respiratório destes pacientes.

Palavras-chave: Fibrose Cística; Pediatria; Ventilação não invasiva

- ¹ Discente da Unimetrocamp-Wyden. gcmvacm@outlook.com
- ² Discente da Unimetrocamp-Wyden. giovanna.l.azevedo@outlook.com
- ³ Graduado pela Unimetrocamp-Wyden. jorge.cortz123@outlook.com
- ⁴ Docente da Unimetrocamp-Wyden. lfgameiro85@gmail.com
- ⁵ Docente da Unimetrocamp-Wyden. fabiocrozfsdown@gmail.com

TREINAMENTO MUSCULAR INSPIRATÓRIO EM PACIENTES PEDIÁTRICOS PORTADORES DE FIBROSE CÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luiza Padovine¹

Isabelah Lemman Teixeira²

Jorge Eduardo Cortz Sernaglia³

Luis Felipe Orsi Gameiro⁴

Fábio Crozara⁵

Introdução

A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva com uma média estimada de 1:2.500 nascidos vivos brancos. A mutação é encontrada no alelo Regulador Transmembrana de Condutância da Fibrose Cística e já são conhecidas cerca de 1.416 mutações, com destaque para a mutação chamada $\Delta F508$, que é a mutação mais comum, inclusive no Brasil. A proteína transmembrana atua como canal de cloreto na membrana apical das células epiteliais presentes no trato respiratório, ductos pancreáticos, ductos sudoríparos, intestinos, ductos biliares e canais deferentes e está associada a processos como a regulação de outros íons, tráfego de substâncias e regulação do pH. A fibrose cística tem manifestação multissistêmica, mas o envolvimento pulmonar tende a ser mais agressivo e representa uma das principais causas de morte. Nesse contexto, o treinamento muscular inspiratório surge como uma oportunidade de intervenção, pois tem como foco o fortalecimento dos músculos que participam do processo de expansão e contração da caixa torácica.

Objetivo

O presente estudo tem como objetivo mostrar a importância do treinamento muscular inspiratório em pacientes pediátricos diagnosticados com fibrose cística e do embasamento científico para oferecê-lo.

Métodos

Este estudo foi desenvolvido através de uma busca na literatura sobre recursos utilizados para melhorar a força muscular inspiratória de pacientes portadores de fibrose cística pediátricos que frequentam assiduamente um ambulatório de pneumopatia infantil.

Resultados

Este trabalho sinaliza a importância da imposição de carga na musculatura estriada esquelética em sequências semanais e a quantidade de repetições sugeridas para estes pacientes pediátricos.

Conclusão

O treinamento muscular inspiratório tem se mostrado um ótimo alicerce em desfechos de função pulmonar, visto que também não há a presença de efeitos adversos, tornando uma conduta segura e de fácil acesso.

Palavras-chave: Fibrose cística; Crianças; Fisioterapia; Força muscular; Respiração.

¹Discente da Unimetrocamp-Wyden. luizapadovine@outlook.com

²Discente da Unimetrocamp-Wyden. isabela.lehmann@gmail.com

³Graduado pela Unimetrocamp-Wyden. jorge.cortz123@outlook.com

⁴Docente da Unimetrocamp-Wyden. lfgameiro85@gmail.com

⁵Docente da Unimetrocamp-Wyden. fabiocrozfsdown@gmail.com

A IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA CARDIORRESPIRATÓRIA PARA PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM FIBROSE CÍSTICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luciana Mataro Pucci¹

Jorge Eduardo Cortz Sernaglia²

Luiza Padovine³

Luis Felipe Orsi Gameiro⁴

Fábio Crozara⁵

Introdução

A fibrose cística é uma doença hereditária que faz com que certas glândulas produzam secreções anormalmente espessas, causando danos a tecidos e órgãos, incluindo os pulmões e o trato digestivo. Esta doença é causada por genes anormais herdados que alteram a função da proteína da fibrose cística, levando a secreções espessas e pegajosas que obstruem os pulmões e outros órgãos. A fibrose cística ocorre quando uma pessoa herda duas cópias defeituosas (variantes) de um determinado gene, uma do pai e outra da mãe. Este gene é denominado regulador de condutância transmembrana da fibrose cística (CFTR). A fisioterapia respiratória é considerada um tratamento essencial para a maioria das pessoas com fibrose cística, pois é indispensável no processo de limpeza de secreções e alívio dos sintomas respiratórios causados pela doença.

Objetivo

Este relato de experiência tem como objetivo relatar a importância de um profissional de fisioterapia respiratória na vida de pessoas diagnosticadas com fibrose cística, a partir de atendimentos semanais realizados em um ambulatório de pneumopatia infantil.

Método

O presente estudo foi baseado no acompanhamento e atendimento de pacientes portadores de fibrose cística que realizam atendimento assíduo em um ambulatório de pneumopatia infantil que disponibiliza recursos fisioterapêuticos que auxiliam na melhora do quadro clínico destes pacientes.

Resultados

Este trabalho sinaliza a importância da introdução precoce de um profissional de fisioterapia respiratória na vida de pacientes diagnosticados com fibrose cística

Conclusão

O papel do fisioterapeuta no tratamento da fibrose cística é considerado essencial desde o diagnóstico até a idade adulta. Este profissional possui amplas funções e responsabilidades no direcionamento e regulação do tratamento.

Palavras-chave: Fisioterapia Cardiorrespiratória; Fibrose cística; Efetividade.

¹Discente da Unimetrocamp-Wyden. lmataro@yahoo.com

²Graduado pela Unimetrocamp-Wyden. jorge.cortz123@outlook.com

³Discente da Unimetrocamp-Wyden. Luizapadovine@outlook.com

⁴Docente da Unimetrocamp-Wyden. lfgameiro85@gmail.com

⁵Docente da Unimetrocamp-Wyden. fabiocrozfsdown@gmail.com

ANALISANDO A INTRODUÇÃO DE UM PROTOCOLO FISIOTERAPÊUTICO MODIFICADO EM CRIANÇAS DIAGNOSTICADAS COM FIBROSE CÍSTICA: UM RELATO DE CASO

Jorge Eduardo Cortz Sernaglia¹

Isabelly Cristinny da Silva Souza²

Isabela Lehmann Teixeira³

Luis Felipe Orsi Gameiro⁴

Fábio Crozara⁵

Introdução

A doença genética mais comum em pessoas caucasianas é a fibrose cística, que é caracterizada por infecções recorrentes e prolongadas do pulmão, insuficiência pancreática e altos níveis de cloro no suor. É uma doença autossômica recessiva causada por mutações no gene do Regulador da Condutância Transmembrana da Fibrose Cística. Essas mutações levam o corpo a produzir secreções espessas e viscosas que obstruem o pâncreas, o ducto biliar e os pulmões. A insuficiência pancreática afeta muitos pacientes e pode causar má-absorção de nutrientes, principalmente proteínas e lipídeos, bem como complicações gastrintestinais como prolapso retal, síndrome da obstrução intestinal, constipação e cirrose hepática. A fibrose cística geralmente é diagnosticada na infância por meio de um programa de triagem neonatal ou de um teste de suor. Devido aos múltiplos sistemas envolvidos e à natureza variável e crônica da doença, uma abordagem multidisciplinar é fundamental para ajudar os pacientes e as suas famílias a compreender a doença e a aderir ao tratamento. O exercício oferece algumas vantagens potenciais sobre outras intervenções físicas de desobstrução das vias aéreas. Além disso, exercitar-se pode melhorar a aptidão cardiorrespiratória, massa muscular, força e imagem corporal.

Descrição do caso

O caso relatado mostra um protocolo retirado da literatura que foi modificado para ser utilizado em pacientes diagnosticados com fibrose cística com o intuito de melhorar a aptidão cardiorrespiratória, massa muscular, força e auxiliar no deslocamento de secreção destes pacientes. Este mesmo protocolo modificado foi realizado dentro de um ambulatório de pneumopatia infantil supervisionado pelo preceptor do respectivo estágio voluntário.

Discussão

A partir deste relato de caso, sugere-se a necessidade de realizar acompanhamento fisioterapêutico cardiorrespiratório a fim de oferecer diversas condutas dentro de um protocolo

que concomitantemente ajudam na redução das complicações pulmonares, musculares e cardiorrespiratórias provocadas pela fibrose cística.

Conclusão

O protocolo fisioterapêutico modificado se mostra efetivo principalmente na mobilização de secreção em portadores de fibrose cística. Além disso, é de extrema importância ter um embasamento científico antes de aplicar condutas fisioterapêuticas para a segurança do paciente e para que haja um desfecho clínico efetivo.

Palavras-Chave: Fibrose cística; Fisioterapia cardiorrespiratória; Exercício Físico; Efetividade.

¹Graduado pela Unimetrocamp-Wyden. jorge.cortz.123@outlook.com

²Discente da Unimetrocamp-Wyden. isabellycrstinny.souzaa@gmail.com

³Discente da Unimetrocamp-Wyden. isabela.lehmann@gmail.com

⁴Docente da Unimetrocamp-Wyden. lfgameiro85@gmail.com

⁵Docente da Unimetrocamp-Wyden. fabiocrozfsdown@gmail.com

FIBROSE CÍSTICA E SUAS CARACTERÍSTICAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eduardo Henrique Magnusson Dantas¹

Maria Luisa Rangel²

Sabrina De Souza Coelho³

Jorge Eduardo Cortz Sernaglia⁴

Fábio Crozara⁵

Introdução

A fibrose cística, conhecida também como mucoviscidose, é uma enfermidade genética de herança autossômica recessiva, que se manifesta de forma crônica e progressiva, afetando diversos órgãos e sistemas do corpo. Essa condição é mais prevalente entre indivíduos da raça branca e não discrimina entre os gêneros. Os pacientes que sofrem dessa doença apresentam secreções mucosas espessas e pegajosas, que promovem a obstrução dos ductos das glândulas exócrinas. Isso resulta na manifestação de três características principais: doença pulmonar obstrutiva crônica, aumento dos níveis de eletrólitos no suor e insuficiência pancreática, que leva à má digestão/absorção e, conseqüentemente, à desnutrição secundária. As complicações respiratórias são as principais causas de mortalidade e morbidade na fibrose cística. O acometimento do aparelho respiratório é progressivo e de intensidade variável, demonstrando queda da função pulmonar ao longo do tempo.

Objetivo

Este estudo visa mostrar as diversas manifestações da fibrose cística a partir de observações realizadas em um ambulatório de pneumopatia infantil da área de fisioterapia.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência realizado a partir de observações de crianças diagnosticadas com fibrose cística durante os atendimentos semanais em um ambulatório de pneumopatia infantil supervisionado.

Resultados

Este relato de experiência busca agregar conhecimento sobre diversas manifestações da fibrose cística para melhorar o atendimento e elaboração de condutas fisioterapêuticas para estes pacientes.

Conclusão

Infere-se que, para que haja um melhor manejo no cuidado com pacientes pediátricos portadores de fibrose cística, é necessário que o profissional da saúde tenha conhecimento das diferentes formas de sua manifestação. Assim, o profissional poderá ter uma tomada de decisão precisa e efetiva para melhor atender pacientes portadores desta patologia.

Palavras-chave: Fisioterapia; Fibrose cística; Sinais e sintomas.

¹Discente da Unimetrocamp-Wyden. du.magnusson@gmail.com

²Discente da Unimetrocamp-Wyden. malucatrangel@gmail.com

³Discente da Unimetrocamp-Wyden. sabrinasouzacoelho4@gmail.com

⁴Graduado pela Unimetrocamp-Wyden. Jorge.cortz123@outlook.com

⁵Docente da Unimetrocamp-Wyden. fabiocrozfsdown@gmail.com

USO DA PLATAFORMA VIBRATÓRIA COMO RECURSO FISIOTERAPÊUTICO NA MOBILIZAÇÃO DE SECREÇÃO DE PACIENTES FIBROCÍSTICOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Giovanna Lisboa Azevedo¹

Luiza Padovine²

Jorge Eduardo Cortz Sernaglia³

Luís Felipe Orsi Gameiro⁴

Fábio Crozara⁵

Introdução

A fibrose cística (FC) é uma doença autossômica recessiva que afeta homens e mulheres na mesma proporção. É causada por um gene recessivo que vem do cruzamento dos pais do paciente. A doença só aparece quando há dois alelos recessivos. É caracterizado por uma falha no transporte de eletrólitos através das membranas celulares epiteliais do organismo, o que resulta em secreções mucosas espessas e viscosas que obstruem os ductos e canalículos glandulares. A doença tem três sintomas distintos: doença pulmonar obstrutiva crônica, que envolve uma má digestão e uma má absorção, o que resulta em desnutrição secundária, e níveis baixos de eletrólitos no suor. A plataforma vibratória pode ser uma opção de recurso fisioterapêutico utilizada quando não há a disponibilidade de um colete vibratório para auxiliar na mobilização da secreção em pacientes diagnosticados com fibrose cística.

Objetivo

O presente relato de experiência tem como objetivo sugerir o uso da plataforma vibratória no deslocamento de secreção em pacientes portadores de fibrose cística pediátricos.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência, utilizando a plataforma vibratória como recurso fisioterapêutico no auxílio do deslocamento de secreção. Esta conduta foi realizada em um estágio voluntário que acontece semanalmente e aplicada sob a supervisão do preceptor de um ambulatório de pneumopatia infantil.

Resultados

Este relato de experiência sugere a plataforma vibratória como uma alternativa de recurso fisioterapêutico para auxiliar no deslocamento de secreção em pacientes com fibrose cística.

Conclusão

Sugere-se a plataforma vibratória como um método alternativo para auxiliar no deslocamento da secreção em pacientes fibrocísticos.

Palavras-chave: Fibrose cística; Fisioterapia; Vibração.

¹Discente da Unimetrocamp-Wyden. giovanna.l.azevedo@outlook.com

²Discente da Unimetrocamp-Wyden. luizapadovine@outlook.com

³Graduado pela Unimetrocamp-Wyden. jorge.cortz123@outlook.com

⁴Docente da Unimetrocamp-Wyden. lfgameiro85@gmail.com

⁵Docente da Unimetrocamp-Wyden. fabiocrozfsdown@gmail.com

EFEITOS DO TREINAMENTO PLIOMÉTRICO E PROPRIOCEPTIVO ATRAVÉS DE TESTES FUNCIONAIS DE PERFORMANCE NA INSTABILIDADE CRÔNICA DO TORNOZELO: ESTUDO DE CASO

Danilo Martins Vicentini¹

Fábio Facio²

Luís Felipe Orsi Gameiro³

Introdução

A entorse de tornozelo é uma lesão muito comum, e quando não tratada de forma adequada, pode deixar diversas consequências a curto e longo prazo ao indivíduo acometido, apresentando um alto custo para a saúde.

Objetivo

Os exercícios pliométricos tanto isolados quanto combinados com exercícios proprioceptivos causam adaptações neuromusculares em indivíduos, o objetivo do presente estudo de caso foi verificar através de testes de performance funcionais se um protocolo de treinamento pliométrico e proprioceptivo de 6 semanas será capaz de provocar adaptações neuromusculares, incluindo a melhora do controle postural, controle neuromotor, e estabilidade estática e dinâmica em um indivíduo com instabilidade crônica de tornozelo.

Métodos

Este trabalho trata-se de um estudo de caso com duração total de 6 semanas seguindo um protocolo de treinamento pliométrico e proprioceptivo similar ao de Huang e colegas, com 3 sessões de treinamento por semana totalizando 18 sessões. As avaliações foram conduzidas em três diferentes momentos: imediatamente antes do início da primeira sessão de treinamento (18/09/23), imediatamente antes do início da décima sessão de treinamento na quarta semana (09/10/23), e dois dias após a última sessão (30/10/23). O indivíduo foi avaliado através dos seguintes testes: “*Cumberland Ankle Instability Tool*” (CAIT), Escala Visual Analógica de

Dor (EVA), “*Star Excursion Balance Test*” (SEBT) em suas direções anterior (A), anteromedial (AM), medial (M) e posteromedial (PM), e “*Salto Lateral*” (*Side Hop Test*).

Resultados

Os resultados revelam que houve melhora tanto em relação aos valores do questionário de instabilidade crônica de tornozelo (25 pontos na primeira avaliação, passando a ser 30 nas duas últimas avaliações para o membro inferior esquerdo, 13 pontos na primeira avaliação, 20 pontos na segunda e 18 pontos na terceira e última avaliação para o membro inferior direito) e da escala visual analógica de dor (para o membro direito se estabilizou no valor basal de 0 a partir da sexta sessão na semana 2, para o membro esquerdo se manteve em 0 desde o início), quanto nos testes clínicos funcionais de performance SEBT (direção PM membro direito = 78,3cm e 81cm, 1º e 3º avaliações, respectivamente. Direção PM membro esquerdo = 82,3cm e 84, 1º e 3º avaliações, respectivamente) e *Side Hop Test* (efetividade de 33,8% e 25,9% para os membros inferiores direito e esquerdo, respectivamente, na realização do teste completo entre o 1º e 3º dia de avaliação).

Conclusão

As ferramentas avaliativas utilizadas no presente estudo se mostraram eficazes em detectar as adaptações provocadas por um protocolo de treinamento pliométrico e proprioceptivo de 6 semanas em um indivíduo com instabilidade crônica de tornozelo.

Palavras-chave: Pliometria; Tornozelo; Instabilidade articular; Propriocepção;

¹Discente do Centro Universitário Unimetrocamp Wyden. danielomvicentini13@gmail.com

²Docente do Centro Universitário Unimetrocamp Wyden. fabiofacio@hotmail.com

³Docente do Centro Universitário Unimetrocamp Wyden. lfgameiro85@gmail.com

PREVALÊNCIA DE DISFUNÇÕES POSTURAIS E COMPORTAMENTOS ADOTADOS POR CRIANÇAS NO ÂMBITO ESCOLAR E DOMICILIAR

Mariane Thais Moura Pavan Mendes¹

Gabriely Quintiliano Pereira Silva²

Carla Valéria Sousa Dias³

Fernanda Fernandes Breitenbach⁴

Introdução

Alterações posturais geralmente se desenvolvem na infância e adolescência, podendo se agravar e se tornar irreversíveis, destacando a importância de investigar hábitos adotados no cotidiano ao longo destas fases.

Objetivo

O objetivo do estudo foi observar a prevalência de desvios posturais, bem como comportamentos adotados na infância, no âmbito escolar e domiciliar.

Método

A pesquisa foi desenvolvida com crianças, com média de 7 anos de idade, de ambos os sexos, voluntárias e com consentimento dos responsáveis, que estivessem regularmente matriculadas na escola EMEB Leonísia de Castro. Foi utilizado o questionário *Back Pain and Body Posture Evaluation Instrument for Children and Adolescents* (BackPEI-CA) feminino e masculino sobre hábitos comportamentais, coleta de dados antropométricos, pesagem das mochilas, foi realizado o Teste de Adams e análise postural em vista posterior, anterior e lateral.

Conclusão

Conclui-se que há alta prevalência de desvios posturais, bem como de comportamentos inadequados assumidos na população analisada, dentro do âmbito escolar e domiciliar, que podem somar-se como fatores de risco e contribuir para o aparecimento de disfunções musculoesqueléticas precoces e de doenças crônicas na fase adulta.

Palavras-chave: Criança, Postura, Uso de celulares, Coluna, Estudantes.

¹ Artigo vinculado à Universidade Paulista - UNIP. maripavanmendes@gmail.com

² Artigo vinculado à Universidade Paulista – UNIP

³ Artigo vinculado à Universidade Paulista – UNIP

⁴ Orientadora vinculado à Universidade Paulista – UNIP

.

O USO DO TRIKAFTA® EM PACIENTES DIAGNOSTICADOS COM FIBROSE CÍSTICA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Leonardo Cassio Ferreira¹

Jorge Eduardo Cortz Sernaglia²

Fábio Crozara³

Introdução

A fibrose cística (FC) é uma doença genética autossômica recessiva que afeta principalmente os pulmões e o sistema digestivo, resultando em produção de muco espesso e viscoso que causa obstrução e infecções crônicas. O TRIKAFTA é uma terapia recente, composta por uma combinação de três medicamentos (elexacaftor, tezacaftor e ivacaftor), desenvolvida para tratar formas de FC com mutações específicas no gene CFTR. Esta revisão examina a eficácia e segurança do TRIKAFTA com base em estudos recentes encontrados no PubMed.

Objetivo

O objetivo desta revisão é avaliar a eficácia e a segurança do TRIKAFTA no tratamento da fibrose cística, analisando dados de ensaios clínicos e estudos observacionais para entender como essa terapia impacta a qualidade de vida dos pacientes.

Metodologia

Para a elaboração desta revisão, foram realizadas pesquisas na base de dados PubMed utilizando os seguintes termos: “fibrose cística”, “TRIKAFTA”, “elexacaftor”, “tezacaftor” e “ivacaftor”. Foram incluídos artigos publicados nos últimos cinco anos, focando em ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais que investigam o impacto do modulador em pacientes com fibrose cística.

Resultados

Os estudos revisados demonstram que o TRIKAFTA resulta em melhorias significativas na função pulmonar em pacientes com fibrose cística.

Conclusão

Esta revisão destaca a importância do TRIKAFTA como uma opção terapêutica eficaz e segura para pacientes com fibrose cística, alinhando-se às evidências mais recentes e contribuindo para a melhoria dos padrões de tratamento e cuidados na gestão da doença.

Palavras-chave: Fibrose cística; TRIKAFTA; Efetividade.

¹Discente da Unimetrocamp-Wyden. leonardocassio2609@gmail.com

²Graduado pela Unimetrocamp-Wyden. jorge.cortz123@outlook.com

³Professor da Unimetrocamp-Wyden. fabiocrozfsdown@gmail.com

ÓRTESE DINÂMICA PARA TRATAMENTO DE EQUINISMO IDIOPÁTICO NO TRANSTORNO ESPECTRO AUTISTA

Marieli Mathias Ramos¹

Bárbara Pilão Bernardino²

João Gabriel Rodrigues Martini³

Rafael Francisco de Oliveira Santos⁴

Introdução

O equinismo idiopático é uma condição no qual usa-se as pontas dos pés para deambular e não apresenta causa específica, sendo característica comum em crianças com transtorno do espectro autista (TEA). O TEA é um transtorno do neurodesenvolvimento, apresenta manifestações no comportamento, déficits na comunicação e interação social, padrões de comportamento estereotipados e repetitivos, e disfunção sensorial.

Objetivo

Analisar como a órtese dinâmica pode contribuir para o tratamento do equinismo idiopático em crianças com TEA.

Métodos

Participaram do estudo 2 crianças com TEA e padrão equino idiopático, na faixa etária compreendida entre 0 e 8 anos. Foram realizadas avaliações da goniometria da amplitude de movimento (ADM) de tornozelos pré e pós-intervenção fisioterapêutica, com utilização de uma órtese dinâmica por 60 dias consecutivos. Nas análises estatísticas, aplicou-se a estatística descritiva para demonstrar os valores de média e desvio padrão dos dados coletados. Para verificar a normalidade dos dados foi utilizado o teste de Shapiro Wilk e na comparação das amostras sem e com órtese e aplicou-se o teste T de Student para amostras independentes, adotando o nível de significância de $p \leq 0,05$.

Resultados

Os dados pós testes demonstraram que o uso da órtese dinâmica apresentou aumento na ADM de tornozelo e como consequência evolução na capacidade da marcha. E assim, proporcionam uma visão favorável relativo ao impacto positivo do uso da órtese dinâmica no posicionamento plantar e na marcha em crianças com TEA.

Conclusão

O uso da órtese dinâmica representa uma intervenção eficaz na evolução da ADM e qualidade da marcha dessas crianças. Este estudo contribui e pode orientar futuras práticas terapêuticas para essa população específica.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista (TEA); Modalidades de Fisioterapia; Transtornos Neurológicos da Marcha; Goniometria articular; Órteses.

¹ Discente da Universidade Estadual Paulista - UNESP

² Discente da Centro Universitário De Ourinhos - UNIFIO

³Discente da Centro Universitário De Ourinhos - UNIFIO

⁴ Vínculo institucional com Centro Universitário De Ourinhos - UNIFIO e UNESP:
rafael.santos@unifio.edu.br